

## **NOTÍCIAS E RECENSÕES**



## NOTÍCIAS

**XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS:  
CICLO DE CONFERÊNCIAS E MEDALHA COMEMORATIVA.**

Para além da exposição documental, já anteriormente referenciada, do XXV aniversário da Restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, constante do programa comemorativo planeado pelo Conselho Directivo sob a presidência do Doutor João Francisco Marques, constava ainda um ciclo de conferências com debate e a cunhagem de uma medalha a assinalar a efeméride.

Com efeito, subordinadas à temática «Faculdade de Letras — Que futuro?», tiveram lugar nos meses de Outubro e Novembro de 1987 três lições, consagradas a tópicos específicos, proferidas por catedráticos das Universidades de Coimbra, Lisboa e Açores, credenciados pelo desempenho de importantes funções no plano científico e institucional, cabendo a sua apresentação a colegas desta Escola Superior, criada pelo Decreto de 17 de Agosto de 1961.

A primeira destinou-se a abordar o tema: «As Faculdades de Letras e a investigação científica» e esteve a cargo da Professora Maria Helena da Rocha Pereira, de Coimbra, que na circunstância teve a apresentá-la o Doutor Jorge Osório, havendo traçado com a proficiência e a autoridade intelectual que se lhe reconhecem as condições e perspectivas oferecidas hoje nestas instituições à pesquisa no campo das ciências humanas. Da segunda, dedicada às «Faculdades de Letras e suas recentes reformas curriculares», incumbiu-se o Professor de Filosofia da Universidade Clássica lisbonense, Joaquim Cerqueira Gonçalves, apresentado pelo Doutor Eduardo Soveral, que analisou as motivações e objectivos das alterações operadas no ensino ministrado nesses estabelecimentos de ensino portugueses. Coube a última, destinada a situar cultural e profissionalmente «As Faculdades de Letras na Europa de hoje», ao Reitor açoreano Álvaro Manuel Machado Pires que foi apresentado pelo Doutor Luís António de Oliveira Ramos.

Houve, como se aguardava, a participação interessada de docentes e alunos que intervieram com problemas e questões após cada uma das exposições.

Inteiramente patrocinada pelo Banco Borges & Irmão, numa generosa e cativante atitude colaboradora, foi cunhada em bronze com uma incrustação de esmalte azul uma artística medalha concebida pelo escultor De Francesco dentro de imaginosa e bem conseguida simbologia.

Com efeito, no *averso*, a partir «do valor emblemático do livro gera-se um conjunto de vinte e cinco unidades simbólicas, relevadas, significando o aniversário e o próprio conjunto insinua *As Letras*. O referente mais directo (e inovador na medalhística) é o esmalte incrustado com a cor das insígnias da Faculdade em relevo móvel, proporcionando *um jogo de leitura*». Por sua vez, no reverso, ostenta o «Símbolo da Universidade do Porto, no elemento móvel e transcrição parcial do Decreto da criação de mais uma das suas Faculdades».

Por deliberação do Conselho Directivo foi distribuído um exemplar a cada um dos docentes e funcionários, ou seus directos representantes, se falecidos, do primeiro ano do funcionamento da Faculdade de Letras, bem como a todos os seus doutores, à data desta comemoração.

J. F. M.

## III COLÓQUIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES E SOVIÉTICOS

Entre 13 e 15 de Junho de 1988 decorreu, na Casa da Amizade de Leninegrado, na U.R.S.S., o «III Colóquio de Historiadores Portugueses e Soviéticos», subordinado ao tema: «O Estado e a Sociedade: conflito ou acordo?». Este colóquio surgiu na sequência de outros realizados em 1984, em Moscovo, e em 1986, em Lisboa.

Passamos a enumerar as comunicações dos participantes portugueses: Humberto Baquero Moreno — *O poder central e o poder local: modos de convergência e de conflito nos séculos XIV e XV*; Carlos Consiglieri — *A Sociedade e o Estado (a dissolução das relações feudais)*; José Marques — *Povoamento e defesa na estruturação do Estado medieval português*; Maria Helena Coelho — *O poder e a sociedade ao tempo de D. Afonso IV*; Maria da Conceição Falcão — *Ingerências de D. Afonso V na vida municipal de Guimarães: os privilegiados*; Luís Miguel Duarte — *Um Rei a reinar; algumas questões acerca do Desembargo de D. Afonso V*; J. Amadeu Coelho Dias — *Os primórdios da Imprensa em Portugal e a Ideologia Religiosa*; Abílio Salgado e Anastásia Salgado — *A extinção do Marquesado de Montemor-o-Novo e o foral concedido por D. Manuel (sua relevância na génese do Estado absoluto)*; António de Oliveira — *Poder e Oposição Política no período filipino (1621-1640)*; João Marques — *A crítica de Vieira ao Poder Político na escolha de pessoas e concessão de mercês*; Francisco Ribeiro da Silva — *A venalidade dos cargos em Portugal nos séculos XVI e XVII e a mobilidade social*; Manuel I. Pestana — *A Casa de Bragança: um sereníssimo estado dentro do estado*; Aurélio de Oliveira — *Aristocracias locais e o poder central — o exemplo bracarense (1750-1800)*; Alice C. Rodrigues — *Jaime Batalha Reis: geógrafo, historiador, político e diplomata*; Marília Abel — *Os baldios portugueses em período de transição*; J. Amado Mendes — *A concentração da indústria na Marinha Grande (repercussões sócio-económicas)*; Vítor Neto — *As contradições político-eclésiásticas na emergência do Estado liberal (1834-1848)*; Maria Manuela Tavares Ribeiro — *Crise Revolucionária e ordem pública (1846-1851)*; Luís Reis Torgal — *Estado, Ideologia e História em Portugal (sécs. XIX e XX)*; Vítor Sá — *A subida ao poder da burguesia em Portugal — dificuldades e condicionalismos*.

De salientar que, apesar do elevado número de comunicações, realizaram-se regra geral animados debates.

Os investigadores portugueses têm tido o privilégio de acompanhar a evolução acelerada da historiografia soviética nos anos mais recentes, parte importante das modificações em curso naquele país (não foi por acaso que, no final de uma das sessões, se realizou um debate sobre a *perestroika*). Têm-nos sido igualmente grato constatar que um grande número de investigadores soviéticos está bem informado acerca da história portuguesa, com alguns deles a investigar temas portugueses e a falar correctamente a nossa língua.

Resta dizer que as comunicações portuguesas serão brevemente dadas à estampa pelo Centro de História da Universidade do Porto, e que o 4.º Colóquio será uma vez mais em Portugal, provavelmente em 1990, estando a respectiva organização a cargo de docentes da Universidade do Porto.

*Luís Miguel Duarte*

**COLÓQUIO DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE DIPLOMÁTICA,  
EM BUDAPESTE**

De 27 de Setembro a 2 de Outubro de 1988, a Comissão Internacional de Diplomática, a convite da Academia das Ciências da Hungria, realizou o seu Colóquio técnico internacional, em Balatonalmádi — Vörösberény, nas proximidades de Budapeste, Hungria.

A responsabilidade da sua modelar organização coube ao Prof. G. Györffy, coadjuvado pelos académicos Laszló Solymosi e Janos Hovari e os seus mais directos colaboradores.

Neste Colóquio, essencialmente integrado por intensas sessões de trabalho, na sequência das reuniões anteriores, destinadas a prosseguir a análise e discussão do *Vocabulário Internacional de Diplomática*, participaram 24 membros desta Comissão, procedentes da França, Inglaterra, Checoslováquia, Hungria, Suécia, Áustria, Itália, Rússia, Espanha, Polónia e Portugal, sendo a representação portuguesa constituída apenas pelo Prof. José Marques, da Faculdade de Letras do Porto.

Na véspera da abertura do Colóquio, a Direcção efectuou a sua reunião estatutária anual, tendo decidido preencher a vaga aberta pela morte do Professor Doutor Emilio Sáez com Angel Canellás, um dos fundadores, que à Comissão tem prestado relevantes serviços, fixou a data e lugar do próximo colóquio, que será em Edimburgo, de 11 a 15 de Setembro de 1989, e programou também a participação activa da Comissão no Congresso de Ciências Históricas, a realizar em 1990, em Madrid.

As sessões de trabalho, que decorreram sempre das 9 h. às 13 h., com um breve intervalo de 15 minutos, foram integralmente preenchidas com a análise e discussão dos capítulos relativos aos «*elementos de Cronologia*» e à «*natureza jurídica dos actos*», em cujos debates o signatário interveio numerosas vezes, fazendo observações, geralmente aceites, e dando informações sobre situações concretas, registadas na documentação portuguesa, mas desconhecidas no estrangeiro, como, por exemplo, a menção dos dias do mês, na data dos documentos, pela fórmula «*dias andados e dias por andar*», e os *livros de confirmações episcopais*, que, segundo foi publicamente anunciado, só encontram paralelo na documentação eclesiástica medieval da Checoslováquia.

Mas onde foi particularmente importante a sua intervenção foi no capítulo relativo à *natureza jurídica dos actos*, não só quanto à definição do seu conteúdo, mas também tendo em conta a publicação do resultado final do trabalho levado a cabo por essa Comissão Internacional. Com efeito, enquanto não é possível concretizar as edições das traduções para as diversas línguas, a seguir a cada uma das *entradas* do vocabulário em francês, figurarão, entre parêntesis, os termos equivalentes nas várias línguas nacionais europeias adoptadas pela Comissão. Teve, assim, a possibilidade de fornecer numerosas designações portuguesas dos termos e expressões técnicas, de natureza jurídica, que passarão a figurar lado a lado com as versões desses nomes e expressões técnicas para outras línguas estrangeiras.

Pôde, assim, verificar, por experiência própria, a necessidade e importância da presença activa portuguesa em reuniões internacionais. De outro modo perdemos a oportunidade de nos afirmarmos e continuamos a ser sistematicamente confundidos e integrados na Península, situação que se impõe evitar.

Na sequência da metodologia proposta no final das sessões de trabalho, em Janeiro ou Fevereiro, de 1989, conforme foi anunciado, será distribuído aos participantes o texto emendado, para cada um dos membros fazer as observações julgadas pertinentes, introduzir vocábulos e/ou temas julgados necessários ou mesmo só úteis, e rever os termos propostos como equivalentes nacionais das definições dadas.

O trabalho em curso, quando terminado, apresentará um vocabulário muito extenso, quer em relação aos elementos de cronologia, quer quanto à natureza dos documentos e em outras áreas da Diplomática, incorporando, inclusive, na medida do necessário, termos e entradas colhidos noutros vocabulários, como os de Paleografia, Codicologia, Sigilografia, etc., passando, assim, a constituir um precioso instrumento de trabalho ao dispor dos diplomatas e outros investigadores.

Da parte da tarde tiveram lugar as visitas de estudo aos Arquivos Departamental, Episcopal e Capitular de Veszprém e ao do Mosteiro Beneditino de Panonalma, todos eles detentores de pergaminhos que remontam ao séc. XI, tendo sido expressamente preparadas exposições dos exemplares mais característicos, sobretudo pelos selos pendentes e técnica de aposição ao pergaminho.

De cada uma delas foi organizado um breve catálogo *em latim*, que permitiu aos participantes identificarem rapidamente as espécies que mais lhes interessavam.

Além desta importante parte científica, o Colóquio constituiu uma excelente oportunidade para contactar com os especialistas presentes, o que permitiu um alargamento dos conhecimentos sobre as tendências da investigação neste domínio e obter uma informação pormenorizada sobre as actividades da Comissão Internacional nos próximos anos, e sobre as mais recentes publicações, da especialidade, de que dificilmente chega até nós qualquer notícia em tempo útil, podendo servir de exemplo o volume IV da colecção *Index Actorum Romanorum Pontificum ab Innocentio III ad Martinum V electum*, intitulado *Die Originale von Papsurkunden in Niedersachsen: 1199-1417*, preparado por Brigide Swarz e editado pela Biblioteca Apostólica Vaticana, em 1988.

Sirvam estas notas de estímulo à intensificação dos estudos de Diplomática entre nós.

J. Marques

### COLÓQUIO DE ARQUEOLOGIA DO NOROESTE PENINSULAR

Realizou-se esta reunião científica internacional no Porto, nos dias 22 e 23 de Setembro (auditório da Reitoria da U.P.), tendo encerrado em Baião no dia 24 do mesmo mês de 1988. Organizada conjuntamente pela Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (comemoração dos seus 70 anos) e pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (por ocasião dos 10 anos do «Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira»), congregou uma centena e meia de arqueólogos e estudantes portugueses e espanhóis. Quatro temas principais estiveram em foco: o megalitismo, a Idade do Bronze, a arqueologia castreja e a arqueologia medieval do Noroeste

peninsular, tratados através de conferências de fundo e de comunicações, apresentadas por autores nacionais e da Galiza. Os resultados vão agora ser publicados em dois volumes de *Actas*, o primeiro consagrado à Pré-história, o segundo aos temas de arqueologia pós-pré-histórica; tais volumes deverão incluir os textos das conferências e comunicações, e também dos debates, que foram integralmente gravados. Pretende-se assim fazer o «ponto da situação» dos nossos conhecimentos e perspectivas sobre a Arqueologia do Noroeste, no âmbito da temática apontada.

Por ocasião do Colóquio abriu em Baião, no Museu Municipal, uma exposição consagrada aos resultados obtidos numa década (1978-1988) de trabalhos arqueológicos na Aboboreira. No momento da sessão de encerramento do Colóquio, a presidência da Câmara anunciou a intenção de ser ali criado um Gabinete de História Local, bem como a próxima publicação da monografia do concelho, cujos capítulos de arqueologia e história se encontram a cargo de professores da FLUP.

Além da U.P. e da C.M. Baião, apoiaram esta iniciativa a JNICT, o INIC, a Fund. Gulbenkian, o FAOJ, a Fund. Eng.º Ant.º Almeida, o BPA, os cafés Delta e as Caves Ramos Pinto, esperando-se também um contributo do Gov. Civil do Porto.

V. O. Jorge

### PROVAS ACADÉMICAS

Durante o ano de 1988, prestaram provas académicas diversos docentes da Faculdade de Letras, sobressaindo o número das que se destinavam à obtenção do grau de doutor, nas áreas a seguir especificadas.

### DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DA ARTE

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro de 1988, perante o júri presidido pelo Vice-Reitor Prof. Doutor Cândido Augusto Dias dos Santos e integrado pelos Profs. Doutores Artur Nobre de Gusmão, Humberto Carlos Baquero Moreno, Luís António de Oliveira Ramos, Eugénio Francisco dos Santos, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Vítor Manuel de Oliveira Jorge, realizaram-se as provas de doutoramento do licenciado Joaquim Jaime Barros Ferreira Alves, que apresentou e defendeu uma dissertação principal subordinada ao título *O Porto na época dos Almadás (1757-1804): Arquitectura. Obras públicas* e um trabalho complementar sobre *A festa barroca ao serviço da Família Real na segunda metade do século XVIII*.

O candidato foi aprovado por «*unanimidade, com distinção e louvor*».

### DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MEDIEVAL

Em 12 de Abril de 1988, perante o júri presidido pelo Vice-Reitor, Prof. Doutor Cândido Augusto Dias dos Santos, e constituído pelos Profs. Doutores António Augusto Ferreira da Cruz, Humberto Carlos Baquero Moreno, Luís António de

Oliveira Ramos, Luís Alberto Adão da Fonseca, José Marques e António Henrique de Oliveira Marques, prestou provas de doutoramento em História Medieval o licenciado Armindo de Sousa, que apresentou e defendeu uma dissertação sobre *As Cortes Medievais portuguesas (1385-1490)*, tendo sido «*aprovado por unanimidade, com distinção e louvor*».

#### **DOUTORAMENTO EM ARQUEOLOGIA**

No mesmo dia, apresentou-se as provas de doutoramento o licenciado Rui Manuel Sobre Centeno, que, perante o júri presidido pelo Vice-Reitor Prof. Doutor Cândido Augusto Dias dos Santos e de que faziam parte os Profs. Doutores Jorge Nogueira Lobo Alarcão e Silva, Luís António de Oliveira Ramos, Humberto Carlos Baquero Moreno, Eugénio Francisco dos Santos, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Vítor Manuel de Oliveira Jorge, defendeu a dissertação *Circulação monetária no Noroeste da Hispania até 192*, que o júri aprovou por «*unanimidade, com distinção e louvor*».

#### **PROVAS DE CAPACIDADE CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA**

Nos passados dias 10 e 11 de Novembro de 1988 tiveram lugar, na Faculdade de Letras do Porto, as provas de capacidade científica e pedagógica de Maria de Jesus Sanches. O trabalho de síntese intitulava-se *Contribuição para o estudo da Pré-História recente no Planalto Mirandês*, e o relatório pedagógico versou a *Arte Megalítica na fachada atlântica da Península Ibérica*. O júri, constituído pelos Professores Doutores António Teixeira Fernandes, Susana Oliveira Jorge e Vítor Oliveira Jorge, aprovou a candidata com a classificação de «*Muito Bom*».

#### **CONGRESSO**

De 18 a 23 de Maio de 1989, a Associação dos Historiadores Europeus promove um Congresso subordinado ao tema «*A História da historiografia europeia sobre a Revolução Francesa*», cujos trabalhos decorrerão em Pisa, Forte dei Marmi e em Lucques, onde terá lugar o seu encerramento.

Para mais informações dirigir-se

*All'Associazione Degli Storiá Europei*  
Via M. Caetani, 32  
00186 — ROMA (Itália).